

Motivações da recaída ao uso de drogas por mulheres: estudo fenomenológico

Motivations of relapse to drug use by women: phenomenological study

Motivaciones de la recaída en el consumo de drogas por parte de las mujeres: estudio fenomenológico

Keity Laís Siepmann Soccol^I, Marlene Gomes Terra^{II}, Danilo Bertasso Ribeiro^{III}, Sandra Cristina Pillon^{IV}, Daiana Foggiao de Siqueira^V, Zaira Letícia Tisott^{VI}

Resumo: **Objetivo:** compreender os motivos atribuídos à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas. **Método:** estudo fenomenológico, à luz da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Participaram das entrevistas 20 mulheres em tratamento no serviço, entre fevereiro e maio de 2017, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Resultados:** a recaída ao uso de drogas mostrou-se motivada por influências dos relacionamentos, devido as perdas de familiares por morte e devido as experiências e dificuldades nas relações sociais que as mulheres estabeleceram em suas vidas. **Conclusão:** é importante conhecer a história de vida e os motivos da recaída para que os profissionais planejem uma assistência de acordo com as singularidades das mulheres.

Descritores: Enfermagem; Saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Recidiva; Mulheres

Abstract: **Aim:** to understand the reasons attributed to drug use relapse by women assisted at a Psychosocial Care Center for alcohol and drugs. **Method:** phenomenological study, in light of Alfred Schütz's Social Phenomenology. Twenty women undergoing treatment at the service participated in the interviews, between February and May 2017, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. **Results:** relapse to drug use was motivated by relationship influences, due to the loss of family members due to death and due to the experiences and difficulties in social relationships that women established in their lives. **Conclusion:** it is important to know the history of life and the reasons for relapse so that professionals plan care according to the uniqueness of women.

Descriptors: Nursing; Mental health; Substance-related disorders; Recurrence; Women

^I Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Professora do curso de enfermagem da Universidade Franciscana. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: keitylais@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>

^{II} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora voluntária do Programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: martesm@hotmail.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-561X>

^{III} Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Professor na Universidade Paranaense. Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: danilobertasso@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0818-6797>

^{IV} Enfermeira. Pós-doutorado em enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: pillon@eerp.usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8902-7549>

^V Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8592-379X>

^{VI} Enfermeira. Mestre em enfermagem. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: zairatisott10@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9489-3951>



Resumen: **Objetivo:** Comprender las razones atribuidas a la recaída del uso de drogas por parte de mujeres asistidas en un Centro de Atención Psicosocial de alcohol y drogas. **Método:** estudio fenomenológico, a la luz de la Fenomenología Social de Alfred Schütz. Veinte mujeres sometidas a tratamiento en el servicio participaron de las entrevistas, entre febrero y mayo de 2017, en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Resultados: la recaída en el consumo de drogas fue motivada por las influencias de las relaciones, debido a la pérdida de miembros de la familia debido a la muerte y debido a las experiencias y dificultades en las relaciones sociales que las mujeres establecieron en sus vidas. Conclusión: es importante conocer la historia de la vida y las razones de la recaída para que los profesionales planifiquen la atención de acuerdo con la singularidad de las mujeres.

Descriptores: Enfermería; Salud mental; Trastornos relacionados con sustancias; Trastornos relacionados con sustancias; Recurrencia; Mujeres

Introdução

Existe uma preocupação mundial no que tange ao número de pessoas que usa e abusa de drogas. Dados recentes evidenciam que em torno de 5% da população global usou drogas pelo menos uma vez no ano de 2015 e cerca de 29,5 milhões de usuários sofrem com os distúrbios decorrentes desse consumo. Ainda, apontou para um aumento no consumo de drogas por mulheres e um risco elevado para a dependência química.¹

Apesar de as mulheres apresentarem menor frequência de uso, quando comparadas aos homens, o uso de drogas por essas é visto como um fenômeno que tem gerado desafios sociais e demandas para as políticas públicas de saúde. Por um longo período de tempo o abuso de drogas esteve relacionado predominantemente ao sexo masculino, o que denota a invisibilidade das mulheres no cenário de uso.²

As mulheres que usam drogas são vistas pela sociedade como pessoas que oferecem perigo e que apresentam comportamento inadequado, que vai de encontro com o papel atribuído ao feminino, de procriação, de cuidar da família e do lar.³⁻⁴ Assim, as mulheres possuem a sua imagem associada à perda de valor moral e com desvios de personalidade, o que dificulta a busca de tratamento e a recuperação delas.²⁻³

O perfil das mulheres em tratamento para dependência química revela que essas estão predominantemente na faixa etária de 30 a 49 anos, são solteiras, possuem um filho, baixa escolaridade e não exercem função laboral remunerada. Ainda, fazem uso de múltiplas drogas e possuem um extenso tempo de vinculação com os serviços de saúde.⁵

A dependência química engloba elementos físicos e psicológicos que compreendem desde o controle prejudicado sobre o uso da droga, até a tolerância e aos sintomas de abstinência.⁶ Para atender as necessidades de saúde das pessoas com dependência química surgiram os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD). Esse serviço mostra-se como importante estratégia de cuidado, pois além de permitir o acolhimento e o atendimento as demandas de saúde e sociais, também são espaços para troca de experiências.⁷ Embora esses serviços proporcionem um cuidado integral, é frequente as pessoas em tratamento vivenciarem a recaída.

A recaída significa o retorno ao uso da droga após um período de abstinência, comumente acompanhado pela reinstalação dos sintomas de dependência.⁸ Faz parte da dependência química a pessoa ter ciclos de períodos de tentativa de abstinência, de recaída e após voltar ao consumo incessante.⁹

Os estudos existentes sobre a recaída, em sua maioria, evidenciam sobre os fatores de proteção e de risco para a recaída.⁹⁻¹¹ Ainda, abordam sobre os determinantes intra e interpessoais da recaída e normalmente são desenvolvidos com homens.¹² Assim, evidencia-se uma escassez na produção científica relacionada à dimensão subjetiva das mulheres e as diferenças de gênero no que tange a recaída.

Diante do exposto, esse estudo contribui para a compreensão subjetiva dos motivos que levam as mulheres a vivenciarem a recaída ao uso de drogas. Por meio dessa compreensão, é possível refletir sobre as práticas de cuidados direcionadas as singularidades do público feminino.

Esse estudo teve como questão de pesquisa: quais são os motivos atribuídos à recaída ao uso de drogas na perspectiva das mulheres usuárias de Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas? E, teve como objetivo: compreender os motivos atribuídos à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia social de Alfred Schütz, pois possibilita a compreensão do significado das ações, das interações e das experiências que o ser humano experimenta no mundo da vida, como sendo intersubjetivo, bem como a percepção sobre suas vivências.¹³ Assim, a fenomenologia permite a compreensão da recaída na percepção das mulheres que vivenciaram esse fenômeno em sua vida cotidiana. Também, possibilita apreender as influências das relações sociais na vida das mulheres no que tange as suas ações e motivações.

As pessoas agem no mundo de acordo com suas motivações, que podem ser por meio dos motivos “porque” e dos motivos “para”. Os motivos “porque” referem-se ao passado e são objetivos. E os motivos “para” estão relacionados a que a pessoa pretendia alcançar com uma determinada ação, compreendem os motivos subjetivos. Nessa pesquisa abordou-se os motivos “porque” da recaída, que se referem as ações que já foram concluídas.¹³

A pesquisa foi desenvolvida em um CAPS AD, localizado em um município no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Elegeu-se como critérios de inclusão: mulheres a partir de 12 anos de idade com história de recaída ao uso de drogas e estar em tratamento no CAPS AD. Optou-se pela inclusão de participantes a partir de 12 anos devido a que esse serviço atende pessoas acima dessa faixa etária. No entanto, não houve a necessidade de autorização dos pais para participar da pesquisa, pois as participantes eram adultas ou idosas. E, como critérios de exclusão: mulheres que estivessem sob efeito de algum tipo de droga e com dificuldade para falar com a

pesquisadora no momento da entrevista. Todas as 20 mulheres que foram convidadas aceitaram participar da pesquisa e não houve exclusão de nenhuma participante.

As informações foram coletadas por meio de entrevista fenomenológica, realizada individualmente, no período de fevereiro a maio de 2017. As entrevistas ocorreram nos dias em que as mulheres tinham consultas agendadas, grupos de convivência no CAPS AD, no domicílio ou elas vinham exclusivamente para a entrevista, em horário previamente agendado com a pesquisadora. Todas as entrevistas ocorreram de acordo com a disponibilidade das participantes e teve duração entre quarenta e setenta e cinco minutos.

A entrevista fenomenológica ocorre por meio de um encontro com uma pessoa que vivenciou ou está vivenciando o fenômeno e que somente ela, por meio do discurso, pode expressar a sua consciência sobre esse fenômeno.¹⁴ Assim, para a entrevista fenomenológica utilizou-se a seguinte questão norteadora: quais os motivos que te levaram à recaída ao uso de drogas?

O número de participantes não foi pré-estabelecido, uma vez que os estudos fenomenológicos buscam a suficiência de significados e não o quantitativo. Encerrou-se essa etapa no momento em que se alcançou a suficiência de significados expressos nas falas.¹⁵ Assim, as entrevistas foram encerradas com a 20ª entrevistada. As entrevistas foram realizadas de modo individual, mediante autorização de cada usuário. As falas foram gravadas em um gravador digital e, posteriormente, transcritas.

Para análise dos dados realizou-se leituras e releituras das entrevistas das mulheres com a intenção de compreender os motivos porque da recaída ao uso de drogas. Posteriormente, organizou-se as categorias concretas do vivido, que representam o ato das mulheres, por meio de trechos significativos, identificados nas falas. E, a partir disso, buscou-se descrever o típico da ação da recaída ao uso de drogas por elas, ou seja, aquilo que é comum a esse grupo social.¹³

Os resultados foram interpretados por meio das concepções teóricas da fenomenologia social de Alfred Schütz. Respeitou-se os princípios éticos que estabelecem as normas para

realização de pesquisas envolvendo seres humanos, explicitados na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para preservar o anonimato das mulheres, utilizou-se à letra “M” seguida de um número correspondente à ordem em que a entrevista foi realizada. Assim, M1 significa a primeira mulher entrevistada e assim sucessivamente até a M20.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob Parecer N° 1.867.646, CAEE 61019616.8.0000.5346, emitido dia 15 de dezembro de 2016.

Resultados

Participaram 20 mulheres usuárias de drogas, com idade entre 20 e 60 anos. Todas as participantes haviam vivenciado múltiplas recaídas. O período entre a abstinência e a última recaída oscilou entre 4 meses e 6 anos.

No que tange à escolaridade, 12 mulheres cursaram o ensino fundamental, sete concluíram o ensino médio e uma é analfabeta. Quanto ao estado civil, cinco são divorciadas, seis estão casadas, oito solteiras e uma é viúva. Somente uma das mulheres não tem filhos. E, no que se refere ao trabalho/ocupação cinco mulheres trabalham, duas estão aposentadas, duas se ocupam com afazeres do lar e 11 não trabalham.

A partir da análise das vivências das mulheres que tiveram uma recaída, e sob a óptica da fenomenologia social, foi possível compreender os motivos da recaída ao uso de drogas. Assim, emergiram-se três categorias: agindo por influências dos relacionamentos; experienciando dificuldades nos seus relacionamentos; e, vivenciando a perda de familiares por morte.

Agindo por influências dos relacionamentos

As mulheres ao direcionarem seu olhar para o passado, revelam que a recaída ao uso de drogas foi motivada por influência de suas relações sociais, das amigas e dos companheiros:

O meu ex-marido era o que mais me ajudou a beber. Ele não bebia, mas me incentivava bastante. [...] Ele comprava. Ele dizia que preferia me ver assim, que eu sempre fui quieta e fechada. Aí quando eu bebia eu ria, brincava, fazia coisas, ficava mais liberal, e ele gostava. (M4)

Eu tenho bastante amigas que bebem e, essas, não estou convivendo com elas. Essas com certeza eu vou beber. Óbvio que eu vou estar com elas, eu vou beber. Quando eu olho as pessoas bebendo eu tenho vontade de beber e já recaí desse jeito [...]. (M11)

Depois com o tempo eu comecei a usar porque meu marido usava dentro de casa. Daí, disse para ele: “mas se tu não parar de usar dentro da minha casa vou acabar usando junto contigo”. [...] Daí quando ele usa, eu uso junto, só que eu não sei me controlar e uso muito mesmo. (M12)

Desvelou-se que a motivação da recaída ocorreu devido a influência das pessoas com as quais as mulheres mantêm um relacionamento, isso ocorre na medida em que compartilham o mesmo espaço com outros usuários, ou quando os mesmos sugerem que a relação entre ambos é melhor devido ao efeito da droga e as estimulam a usar. Assim, a motivação da recaída ao uso de drogas pelas mulheres está relacionada a manutenção das relações sociais.

Experienciando dificuldades nos seus relacionamentos

As mulheres expressam que a recaída ao uso de drogas foi ocasionada pela dificuldade de relacionamento com os seus semelhantes (mães, filho), ao afastamento do companheiro (divórcio) e à solidão, devido ao distanciamento dos demais familiares.

Meu filho ele saiu de casa com 16 anos. [...] E, depois, assim, eu tive umas três vezes recaídas, porque eu sentia muita falta dele, porque eu criei ele sozinho, ele era meu mimo. E hoje, ele não quer saber de mim. [...] Eu saía do serviço, pegava o mesmo ônibus que ele e ele me ignorava. E depois que ele saiu de casa assim eu tive várias recaídas. (M4)

Eu me larguei mesmo na droga foi quando eu saí de casa [quando se divorciou]. Não aguentei mais e saí de casa. Deixei tudo! Peguei ele [filho] e

fui para a casa da mãe e aí comecei a usar. Aí já não tinha mais aqueles motivos do porque não vou fazer. (M5)

Ela [mãe] não me dava carinho. [...] E ela fala para mim que se ela não foi feliz, eu também não vou ser. Depois daí eu caí mesmo e ninguém me dava atenção [...]. Eu acho que é mais assim, que é falta de carinho da mãe. Que não adianta tu ter tudo do bom e do melhor e você não ter carinho. (M6)

[...] Quando eu fico sozinha me dá vontade e a vez que eu tive a recaída foi assim. [...]. Me deu uma vontade muito forte de beber. Eu não consegui controlar, daí bebi. (M10)

A recaída ao uso de drogas ocorre quando as mulheres recordam de sua história de vida, de algumas situações impostas no seu cotidiano, como é o caso da dificuldade de relacionamento com a mãe, o abandono pelo companheiro, o distanciamento dos demais familiares e a sentimentos de solidão. Assim, ao não terem suas perspectivas atendidas em relação aos seus semelhantes, elas recaem.

Vivenciando a perda de familiares por morte

Ao compreender os motivos atribuídos pelas mulheres à recaída ao uso de drogas em seu mundo da vida, entende-se que a vida delas foi marcada por diversas perdas, o que pode ser observado nas falas, a seguir:

Depois da morte dele [marido] eu voltei a usar, fiquei usando. [...] As recaídas, eu acho que foi pela morte do meu finado marido. (M2)

Foi a morte do meu filho. Foi por causa disso, mas eu aguentei um bom tempo ainda sem usar. Daí, depois eu recaí. (M7)

Quando meu pai faleceu para mim caiu o mundo [...]. (M13)

A perda da minha mãe e do meu irmão. [...] Depois que a mãe faleceu que eu recaí. (M20)

O fenômeno da recaída mostrou-se intrinsicamente associado aos sentimentos vivenciados pelas mulheres e pelas lembranças do passado, na qual elas expressam que recaem ao recordarem das perdas das pessoas com as quais conviviam. Diante do exposto, o típico da ação das mulheres desvelou que a recaída é motivada pela influência das pessoas com as quais as mulheres se relacionam, das experiências difíceis nos seus relacionamentos e devido às vivências de perda de familiares por morte.

Discussão

Os achados deste estudo desvelam que a motivação da recaída está relacionada às influências das pessoas com as quais as mulheres mantêm um relacionamento. Nesse sentido, compreende-se que o mundo da vida cotidiana é o cenário onde as pessoas vivem, bem como o objeto das suas ações e das interações realizadas, portanto estas agem no mundo e sobre o mundo a partir do que lhe é apresentado como realidade social. Esse mundo é intersubjetivo e cultural, pois as pessoas convivem entre si; e, intersubjetivo porque unem-se por meio de distintas relações sociais.¹³

A recaída pelas mulheres ocorre devido ao sentimento de pertencimento ao grupo social, como um modo de manutenção das relações sociais. As situações nas quais os usuários se submetem à influência de terceiros, para adotar hábitos de comportamento de uso de drogas, são determinantes interpessoais relacionados à influência da sociedade no que tange ao uso. O efeito social do uso de drogas é um fator que favorece a recaída.¹²

Desse modo, cessar o uso é algo difícil de ser atingido, pois os usuários, por vezes, vivem com outras pessoas que usam drogas e essas exercem influência negativa, incentivando ao uso.¹⁶ Também, o convívio com pessoas que estimulam os outros por meio da oferta, podem ser considerados como situações desfavoráveis e que representam uma dificuldade para a manutenção da abstinência.¹⁰

É comum as mulheres iniciarem o uso de drogas por influências exercidas pela própria família durante a infância, pelos companheiros ou amigos.^{5,17} Assim, o uso de drogas é um costume construído socialmente e favorece a interação social. Isso acontece porque o sistema de costumes estabelece um padrão em termos do qual o grupo interno “define sua situação”.¹³ Nesse caso, as mulheres, ao conviverem com pessoas que usam drogas, ao cessar com o consumo, afastam-se dessas e podem vir a ter como consequência o rompimento de seus relacionamentos.

Ressalta-se a importância de um olhar atento para essas mulheres, pois na tentativa de evitar a recaída, elas furtam-se de sair com amigos, ir a lugares onde há a presença de bebidas e/ou drogas, e até mesmos ir às festas. Esse afastamento as direcionam ao isolamento social, o que reflete em sentimentos de solidão, ansiedade, abandono e exclusão, e dificulta ainda mais o tratamento.

Outro motivo que leva as mulheres à recaída tem relação com as experiências difíceis que essas tiveram em seus relacionamentos ao longo da sua história de vida. A fragilidade nos vínculos afetivos como a falta de afeto, de respeito, de diálogo e a ausência da mãe e/ou pai podem gerar consequências negativas sobre as relações e interferir no desenvolvimento comportamental dos filhos.¹⁸

A ausência da família e de companhias bem como, viver permeado por conflitos cotidianos no meio social e na família causam insegurança e dificuldade da pessoa em permanecer sozinho, contribuindo para o retorno ao uso de drogas.¹⁰ Alguns sentimentos como a frustração, a ansiedade, a solidão e o medo estão associados à recaída, principalmente quando há dificuldade de enfrentamento.^{10,12}

A família exerce influência na história de vida das mulheres, principalmente naquelas famílias que apresentam uma estrutura frágil. Compreende-se que a falta de carinho da mãe pode ter repercutido nas decisões e nos atos dessas mulheres. E, posteriormente, a falta de um bom relacionamento com filhos e com os maridos as levou ao afastamento desses, rompendo ou fragilizando esses vínculos afetivos, conduzindo-as à recaída.

Isso mostra o quanto os relacionamentos deixam marcas, as quais influenciam as mulheres nas escolhas, nas decisões e nas ações.¹³ Assim, as experiências das mulheres no mundo da vida junto a sua situação biográfica se fizeram presentes como motivações para a recaída.

As mulheres se orientam e agem de acordo com o conhecimento que possuem pelas suas vivências para lidar com os desafios impostos pela vida, ou seja, de acordo com a sua situação biográfica. As suas histórias são estabelecidas por experiências subjetivas prévias, que têm um sentido comum, porém cada mulher situa-se de modo específico no mundo da vida.¹³

As mulheres abusam de drogas por diferentes motivos, dentre esses para suportar as dificuldades vivenciadas em seus relacionamentos, como as agressões que sofrem na vida adulta, para esquecer a violência e o abuso sofrido na infância e para amenizar a dor das perdas de familiares.¹⁷ O uso de drogas está relacionado à vivência de momentos traumáticos, como a perda de um familiar e até mesmo ao término de um relacionamento amoroso.^{17,19} Isso vai ao encontro de outro estudo que afirma que o uso de drogas ocorre para aliviar algumas situações difíceis que os usuários vivenciaram ou até mesmo para lidar com a decepção da vida, ocasionada pela morte dos pais.⁹

As marcas das perdas ficam na memória de quem as sofre. Essas marcas causam sofrimento, aflição e dificuldade em lidar com esses sentimentos. A situação biográfica é única e pertence, dentre outras coisas, às lembranças desse mundo, ao alcance do passado de quem a vivenciou.¹³ Nesse sentido, a recaída ao uso de drogas pelas mulheres se mostrou motivada pelas perdas de familiares por morte que estas vivenciaram em seu mundo da vida. Ao recordarem dessas perdas, vem o desejo de usar a droga novamente.

As mulheres ao agirem voltam suas ações para alguém, de modo que vivem e compartilham de relacionamentos com outras pessoas, estabelecendo diferentes tipos de relação com familiares e companheiros. Isso implica dizer que viver no mundo da vida significa estar

em um envolvimento interativo com muitas pessoas, em complexas redes de relacionamentos sociais.¹³

Desvelou-se que a recaída ao uso de drogas pelas mulheres mostrou-se motivada pelas influências sociais e pelas histórias de vida dessas. Assim, a recaída é um fenômeno amplo e complexo, que necessita ser compreendida e abordada pelos profissionais de acordo com as singularidades decorrentes da história de vida de cada uma das mulheres e da compreensão da dinâmica das relações sociais que essas estabelecem no seu mundo da vida.

Considerações finais

Este estudo buscou compreender os motivos atribuídos para a recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um CAPS AD, o qual mostrou que a recaída ocorre devido às influências dos relacionamentos, às experiências de dificuldades nos seus relacionamentos e às vivências de perda de familiares por morte.

Desvelou que as mulheres vivenciaram realidades sofridas, permeadas por violência, fragilização dos vínculos afetivos, perdas de familiares, influência e incentivo ao uso de drogas por amigos e, até mesmo, por familiares em seu domicílio, entre outros que são inerentes as suas vidas. Assim, conhecer a história de vida das mulheres permite alcançar a compreensão do significado da recaída ao uso de drogas, que deve fazer parte do planejamento das ações dos profissionais que atuam em dispositivos sociais e de saúde que atendem essa população.

Foram desvelados os motivos que levam a recaída, no entanto, sugere-se que sejam desenvolvidos mais estudos que identifiquem as motivações das mulheres para que essas permaneçam em abstinência e quais são as estratégias por elas utilizadas para prevenir a recaída. Ainda, ampliar as discussões sobre as diferenças de gênero no que tange a recaída, já que a maioria dos estudos não discute sobre essas singularidades.

Salienta-se que o estudo apresentou limitações, pois ocorreu em um único serviço e região do país, entretanto aponta aos profissionais o desenvolvimento de possíveis estratégias de prevenção à recaída, para que integrem assuntos como as perdas e os lutos, para que estas reflitam e fortaleçam a sua capacidade de enfrentamento de situações sem ter que recorrer ao usar as drogas.

Referências

1. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report. [Internet] 2017 [acesso em 2019 Ago 1]. Disponível em: http://www.unodc.org/documents/AnnualReport/Annual-Report_2017.pdf.
2. Medeiros KT, Maciel SC, Sousa PF, Vieira GLS. Vivências e representações sobre o crack: um estudo com mulheres usuárias. Psico-USF. [internet] 2015 Set [acesso em 2019 Ago 2];20(3): 517-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000300517&lng=pt&tlng=pt doi: 10.1590/1413-82712015200313.
3. Medeiros KT, Maciel SC, Sousa PF. A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento. Paidéia (Ribeirão Preto, Online). [internet] 2017 [acesso em 2019 Mai 14];27(Supl1):439-447. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2017000400439&script=sci_abstract&tlng=pt doi:10.1590/1982-432727s1201709.
4. Rodrigues AS, Oliveira JF, Suto CSS, Coutinho MPL, Paiva MS, Souza SS. Cuidado a mulheres envolvidas com drogas: representações sociais de enfermeiras. Rev bras enferm (Online). [internet]. 2017 Jan-fev [acesso em 2019 Abr 27];70(1):71-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0071.pdf> doi:10.1590/0034-7167-2016-0339.
5. Tassinari TT, Terra MG, Soccol KLS, Souto VT, Pierry LG, Schuch MC. Caracterização de mulheres em tratamento devido ao uso de drogas. Rev enferm UFPE on line. [internet] 2018 Dez [acesso em 2019 Ago 1];12(12):3344-51. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236812/30797> doi:10.5205/1981-8963-v12i12a236812p3344-3351-2018.
6. Brasil. Glossário de álcool e drogas / Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.
7. Schuch MC, Tassinari TT, Pierry LG, Souto VT, Soccol KLS, Terra MG. Percepção de mulheres acerca de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas: relato de uma intervenção. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria [internet]. 2018; [acesso em 2019 Jul 10];19(3):559-70. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2711>

8. Buchele F, Marcatti M, Rabelo DR. Dependência química e prevenção à recaída. Texto & contexto enferm [internet]. 2004 abr-jun [acesso em 2019 Jun 10];13(2):233-40. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/714/71413206.pdf>.
9. Pedrosa SM, Reis ML, Gontijo DT, Teles SA, Medeiros M. A trajetória da dependência do crack: percepções de pessoas em tratamento. Rev bras enferm. [internet]. 2016 [acesso em 2019 Jun 10];69(5):956-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0956.pdf>. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0045.
10. Czarnobay J, Ferreira ACZ, Capistrano FC, Borba LO, Kalinke LP, Maftum MA. Determinantes intra e interpessoais percebidos pela família como causa da recaída do dependente químico. REME Rev min enferm. [internet]. 2015 abr/jun [acesso em 2019 Jun 10];19(2): 93-99. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:q_FT-relO7sJ:www.reme.org.br/artigo/detalhes/1008+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br doi: 10.5935/1415-2762.20150028.
11. Paiano M, Kurata VM, Lopes APAT, Batistela G, Marcon SS. Fatores Intervenientes na Adesão ao Tratamento de Usuários de Drogas Atendidos no Caps-Ad. Rev pesqui cuid Fundam (Online). [internet] 2019 [acesso em 2019 Jun 10];11(3):687-93. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/7072/pdf_1. doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i2.687-693.
12. Ferreira AC, Czarnobay J, Borba LO, Capistrano FC, Kalinke LP, Maftum MA. Determinantes intra e interpessoais da recaída de dependentes químicos. Rev. Eletrônica. enferm. [internet]. 2016 [acesso em 2019 Jul 13]; 18(e1144). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34292> doi:10.5216/ree.v18.34292 .
13. Schütz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
14. Guerrero-Castañeda RF, Menezes TMO, Ojeda-Vargas MG. Características de la entrevista fenomenológica en investigación en enfermeira. Rev gaúch enferm. [internet] 2017 [acesso em 2019 Jul 13];38(2):e67458. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472017000200701&lng=en&nrm=iso&tlng=es. doi: 10.1590/1983-1447.2017.02.67458.
15. Trojahn TC, Rodrigues AP, Langendorf TF, de Paula CC, Souza IEO, Padoin SMM. Cuidado de Enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. REME Rev min enferm. [internet]. 2018 [acesso em 2019 Mar 3]; 22(e-1105). Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1241>. doi: 10.5935/1415-2762.20180033.
16. Barbosa KKS, Rocha WS, Vieira KFL, Alves ERP, Leite GO, Dias MD. Concepções de usuários de crack acerca da droga. Rev enferm UFSM. [internet]. 2015 Abr-jun [acesso em 2019 Abr 23];5(2):286-294. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13474> doi:10.5902/2179769213474.
17. Soccol KLS, Terra MG, Padoin SMM, Ribeiro DB, Siqueira DF, Canabarro JL. Motivos do abuso de substâncias psicoativas por mulheres assistidas em Centro de Atenção Psicossocial. Rev gaúcha enferm. [internet] 2018 Ago [acesso em 2019 Ago 1];39:e20170281. Disponível

em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100453
doi:10.1590/1983-1447.2018.20170281.

18. Fertig A, Schneider JF, de Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW, de Pinho LB. Mulheres usuárias de crack: conhecendo suas histórias de vida. Esc Anna Nery Rev Enferm. [internet]. 2016 [acesso em 2019 Jul 10]; 20(2):310-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200310&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: 10.5935/1414-8145.20160042.

19. Mendes JS, Preis LC, Brolese DF, dos Santos JLG, Lessa G. Significado do tratamento hospitalar de desintoxicação para pessoas com alcoolismo: retomando a vida. Cogitare enferm. [internet]. 2018 [acesso em 2019 Mar 3]; 23(2):e53410. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53410> doi: 10.5380/ce.v23i2.53410.

Autor correspondente

Nome: Keity Laís Siepmann Soccol

E-mail: keitylais@hotmail.com

Endereço: Rua Silva Jardim nº 1175, bairro Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria-RS, Brasil.

CEP: 97010-491

Contribuições de Autoria

Keity Laís Siepmann Soccol

Concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção ou análise e interpretação dos dados.

Marlene Gomes Terra

Concepção e planejamento do projeto de pesquisa; e interpretação dos dados.

Danilo Bertasso Ribeiro

Concepção e planejamento do projeto de pesquisa; e interpretação dos dados.

Sandra Cristina Pillon

Interpretação dos dados; e redação e revisão crítica.

Daiana Foggiato de Siqueira

Interpretação dos dados; e redação e revisão crítica.

Zaira Letícia Tisott

Interpretação dos dados; e redação e revisão crítica.

Como citar este artigo

Soccol KLS, Terra MG, Ribeiro DB, Pillon SC, Siqueira DF, Tisott ZL. Motivações da recaída ao uso de drogas por mulheres: estudo fenomenológico. Rev. Enferm. UFSM. 2019 [Acesso em: Anos Mês Dia];vol.9, e66: 1-15. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769239732>